



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

LEGENDA GLORIOSA

“Neste tempo em que se reacende e se reencontra o alento profissional das milícias estaduais, cumpre-me destacar a legenda gloriosa da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais cuja constância nos ideais maiores da liberdade e da soberania brasileira tem raízes no sangue do grande Alferes.”

ENTRE as recompensas que recebo do povo brasileiro, em pouco mais de um ano de govêrno, em troca das vigílias do meu compromisso de servi-lo, recolho esta emoção de paraninfo dos aspirantes da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais.

Busco, então, corresponder a essa mostra de solidariedade e confiança, fazendo-me representar, na cerimônia tradicional, pelo Comandante da Guarnição Militar de Belo Horizonte, General Gentil Marcondes Filho, e trazendo aos novos oficiais a palavra de minha saudação.

Quero, primeiro, dizer que servir à Polícia Militar é servir ao povo mineiro, e que servir a Minas Gerais é engrandecer o Brasil.

Fôrças auxiliares, reservas do Exército, as polícias militares são mantenedoras essenciais da tranqüilidade pública nos Estados, esteios da lei e da ordem, partícipes de nossa segurança interna, sem a qual não fecunda o trabalho de homens e comunidades, não prosperam os esforços pelo desenvolvimento nacional.

Creio oportuno apontar, ao reconhecimento do Brasil inteiro, a invariável fidelidade à sua destinação, a partir da Revolução de Março, que também haverá de ficar na História como o tempo de renovação e de valorização de nossas polícias mili-

tares. E considero definitivamente vitoriosa, na consciência de todos os soldados verdadeiros, assim como no campo prático de sua atuação, a superior política de coordená-las, de uniformizar métodos e procedimentos semelhantes, e de fazê-las convergir para os mesmos objetivos. Nesta hora de sagração dos novos oficiais, quero dizer-lhes que a realização profissional do soldado resulta do dever bem cumprido no coração de cada um, pois o espírito de missão é inspiração e impulso permanentes de nossa vida.

Diz-me a experiência o que faz o jovem oficial alcançar a confiança de seus homens e a de seus chefes: o exemplo e o amor à responsabilidade; a iniciativa aliada à disciplina; a energia, a serenidade, a coragem física e moral.

E é preciso que o oficial ao longo de toda a carreira seja justo e franco; austero, sóbrio e simples; capaz de escolher o homem certo para cada tarefa e de emprestar um toque de lealdade e grandeza à ação ignorada e mais humilde.

Mas que se previna o oficial contra tudo o que corrói a alma humana, e assim denigre e anula o soldado: a inércia, a preguiça, a covardia; o comodismo e a indiferença; a inveja, o inconformismo, a maledicência, o aleive, a frustração.

Que sempre se acendam o anseio de aperfeiçoamento profissional, o entusiasmo, a confiança em suas convicções democráticas como algo indestrutível dentro de si, e a certeza de exercer uma profissão construtiva, que aproxima e faz os homens se entenderem favorecendo a justiça e a paz social.

E, finalmente, quero dizer, aos meus jovens paraninfados, que o segredo do permanente encontro

do oficial com a sua profissão está na capacidade de cada um compreender seu melhor prêmio nas puras alegrias do companheirismo, e de bastar-se na recompensa de sentir-se útil.

Creio que, assim compreendida a sua profissão e o seu papel na sociedade, os que hoje se formam podem encontrar a sua felicidade e a dos seus, bem servindo à Polícia Militar, ao povo mineiro e ao Brasil.

(Discurso de paraninfo do Presidente MÉDICI, lido pelo General GENTIL MARCONDES FILHO, em dezembro de 1970, em Belo Horizonte).